

Análise de desempenho econômico-financeiro: um estudo de caso sobre a gestão financeira em uma cooperativa de crédito no município de Montes Claros - MG

Guilherme Freitas Cardoso^{1*}, Handerson Leônidas Sales²

Resumo

Em qualquer contexto, a análise das demonstrações financeiras e do desempenho econômico-financeiro apresenta-se como uma exigência crescente das organizações. Sendo assim, este trabalho tem como objetivo analisar as demonstrações financeiras de uma cooperativa de crédito com o intuito de identificar os fatores peculiares que determinam o seu desempenho econômico e financeiro. A metodologia utilizada neste estudo constitui-se de uma análise econômica e financeira através do método *DuPont*, índices econômicos corporativos da organização e também do estudo de suas peças contábeis, a partir de um recorte cronológico compreendido entre 2011 a 2013. A identificação das fontes de criação de valor foi desenvolvida por meio da decomposição do retorno sobre o capital próprio (ROE). A partir da análise *DuPont* adaptada ao segmento, foram identificados os fatores determinantes dos resultados da cooperativa de crédito: a margem líquida, a eficiência operacional e a alavancagem. Tais fatores permitiram aprofundar nas seguintes características do desempenho econômico e financeiro da instituição pesquisada: queda da rentabilidade do ativo ocasionada tanto pela evolução das despesas administrativas e de pessoal, e queda do *Spread*, que apresentou nos anos de 2011 e 2012 o índice de 18% e no ano de 2013 o índice de 14%.

Palavras-chave: Indicadores de desempenho. Criação de valor.

¹Graduado em Administração pelo Instituto de Ciências Agrárias da UFMG

*Autor correspondente: gui-freitas@hotmail.com

²Professor do Instituto de Ciências Agrárias da UFMG

Financial performance analysis: a case study on financial management in a credit union in the city of Montes Claros - MG

Abstract

In any context, analysis of financial statements and financial performance is presented as a growing demand of organizations. Thus, this study aims to examine the financial statements of a Credit Union in order to identify the unique factors that determine its economic and financial performance. The methodology used in this study consisted of an economic and financial analysis through the *DuPont* method, corporate economic indices of the organization and also the study of its accounting documents, from a chronological period from 2011 to 2013. The identification of sources of value creation was developed by the decomposition return on equity (ROE). From the *DuPont* analysis adapted to the segment, the determining factors were identified of the results of Credit Union: the net margin, operational efficiency and leverage. These factors allowed deepen the following characteristics of the economic and financial performance of the research institution: asset profitability drop caused both by the progress of administrative and personnel expenses, and fall of the *Spread*, which showed in 2011 and 2012 the rate of 18% and in 2013 the 14% rate.

Keywords: Performance Ratios. Value Added.

Introdução

As cooperativas de crédito surgiram da necessidade de uma alternativa econômica para as comunidades nas quais estão inseridas para oferecer serviços financeiros, em face de um sistema financeiro altamente competitivo. Sendo assim, as cooperativas de crédito canalizam os recursos e serviços para fomentar o desenvolvimento de suas comunidades e distribuir a renda (CUEVAS; FICHER, 2006).

O crescimento do cooperativismo de crédito nos últimos anos é evidente. Atualmente existem, aproximadamente, 1.400 cooperativas de crédito atendendo mais de 4 milhões de associados com mais de 2.800 postos de atendimento, e estes números estão evoluindo a cada ano (BACEN, 2009). Ressalta, ainda o Banco Central que o cooperativismo de crédito, consolidou-se como uma ferramenta importante de acesso ao crédito, contribui para a concorrência sadia entre as instituições financeiras convencionais e auxilia na regulação das taxas e serviços financeiros.

Concomitantemente com o crescimento, as cooperativas de créditos enfrentam desafios para o gerenciamento dos seus resultados. Faz-se ne-

cessário desenvolver eficazes análises financeira e econômica, peculiares ao seu segmento, para torna-se competitiva nas intermediações financeira. Segundo Iudícibus (2010) a análise de balanços é importante para todos os *stakeholders* da organização, mas é de suma importância para a gerência, pois, além de ter a função de informar o posicionamento relativo e a evolução dos ativos, serve também como um painel geral de controle da administração.

Corroborar também Matarazzo (2010), que a análise das demonstrações financeiras e de seu desempenho se apresenta como poderoso instrumento de controle da gestão da organização e de desenvolvimento da visão holística para auxiliar a tomada de decisão. Perante esse cenário, os gestores precisam atender às expectativas e necessidades dos cooperados, tendo como proposição a situação econômica e financeira e os fatores que possibilitam determinar a atual situação, a evolução e as tendências futuras. Nesse contexto, descreve-se a seguinte questão orientadora a ser abordada por esta pesquisa: Quais os fatores que influenciam o desempenho da rentabilidade de uma cooperativa de crédito?

Com o intuito de desenvolver contribuições as discussões relacionadas à análise das demonstrações financeiras voltadas as instituições financeiras, o presente estudo tem como objetivo analisar as demonstrações financeiras de uma cooperativa de crédito com o intuito de identificar os fatores peculiares que determinam o seu desempenho econômico e financeiro.

Material e métodos

A proposta para este estudo é referenciada na análise de desempenho econômico-financeiro utilizado por Assaf Neto (2002) para as instituições financeiras. O referido autor propõe uma análise de indicadores específicos para mensurar quais os fatores que são responsáveis pelo desempenho econômico e financeiro destas instituições.

Foi utilizado também, para definir o desempenho da cooperativa, o sistema de análise *DuPont* abordada por Gitman (2010), que utiliza da decomposição do retorno sobre o capital próprio (ROE), para assim determinar os fatores que afetaram o retorno sobre o capital e, com isto, determinar se este retorno agregou valor ou não ao investidor, a partir da remuneração mínima exigida pelo investidor aqui denominada de custo de oportunidade.

Soares e Galdi (2011) abordam o modelo de análise *DuPont* como uma ferramenta para avaliar quanto do retorno dos acionistas é resultante das atividades relacionadas diretamente com as operações das organizações, correspondente a margem líquida, e quanto está relacionado com as atividades financeiras da organização, o giro do ativo. Em corroboração

Soliman (2008), retrata a análise do sistema *DuPont* como uma ferramenta bastante utilizada de análise, que se utiliza da decomposição do Retorno sobre os Ativos Operacionais Líquidos em dois indicadores: o giro do ativo e a margem de lucro.

A criação de valor ao acionista é a principal medida de desempenho da empresa e de valor gerado, onde se inclui no cálculo o custo do capital empregado no negócio (MENDES, 2004). Para Assaf Neto (2003) a mensuração do quanto uma organização tem agregado de valor ao acionista, é dada pelo cálculo do ROE Econômico, que pode ser definido como o cálculo que mostra o quanto a empresa cria ou destrói de valor em relação ao capital investido. Esse autor utiliza, então, a seguinte fórmula:

$$\text{ROE Econômico} = \text{ROE} - \text{Custo de Capital}$$

Para a proposta deste referido estudo foram necessárias adaptações na nomenclatura do método aplicado, contudo não foram alterados os objetivos dos mesmos, para que se enquadrassem na cooperativa em estudo. Estão representados no Quadro 1, a seguir, as descrições e adaptações dos índices:

Quadro 1 - Índices de Desempenho das Instituições Financeiras

Índice	Indica	Interpretação
Margem Líquida	Indica as receitas financeiras da instituição que restou aos associados;	Quanto maior, melhor
Giro do Ativo	Indica quantas vezes o ativo total se transformou em receitas;	Quanto maior, melhor
ROA	Indica a rentabilidade da empresa em relação aos seus ativos médios;	Quanto maior, melhor
Alavancagem	Indica quantas vezes o ativo da instituição é maior que o capital próprio investido;	Quanto maior, melhor
ROE	Indica retorno do investimento para os associados.	Quanto maior, melhor
ROE Econômico	Indica quanto a instituição foi capaz de remunerar o investidor acima do custo de capital.	Quanto maior, melhor

Fonte: Elaborado pelos autores, conforme Assaf Neto (2002) e Gitman (2010).

Os Quadros 2 e 3 demonstram os dados da Demonstração de Sobras ou Perdas e do Balanço Patrimonial, respectivamente da cooperativa de crédito no período analisado.

Quadro 2 - Dados da Demonstração das Sobras/Perdas

(R\$ 1.000)

Ano	Receitas da Intermediação Financeira	Despesas da Intermediação Financeira	Outras Receitas / Despesas operacionais	Resultado não Operacional	Previsão do I. R.	Sobras ou perdas
2011	17.223	6.065	5.593	70	225	5.409
2012	21.626	9.253	7.028	269	216	4.860
2013	20.321	9.141	7.637	275	387	3.432

Fonte: Elaborado pelos autores, 2015.

Quadro 3 - Dados do Balanço Patrimonial

(R\$ 1.000)

Ano	Ativo Circulante	Ativo Não Circulante	Passivo Circulante	Passivo Não Circulante	Patrimônio Líquido
2010	69.882	23.383	61.903	8.618	22.745
2011	89.633	27.979	74.291	15.191	28.130
2012	104.810	39.959	93.187	16.152	35.430
2013	133.162	48.461	105.132	37.794	38.698

Fonte: Elaborado pelos autores, 2015.

Além das informações dos Quadros 2 e 3, para a elaboração da análise das demonstrações financeiras e da mensuração do desempenho da cooperativa, esta pesquisa apresentou como suporte para construção dos índices as seguintes informações:

- **Depreciação:** processo utilizado neste trabalho foi o método de Depreciação Linear definido pelo Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional (COSIF, 2014);
- **Custo de Capital Próprio:** para este trabalho foi definido como Custo de Capital Próprio a Taxa Sistema Especial de Liquidação e Custódia (SELIC), que é a taxa básica de juros da economia brasileira, pois é a taxa referencial de pagamento de juros ao capital definida no Estatuto Social da cooperativa estudada;

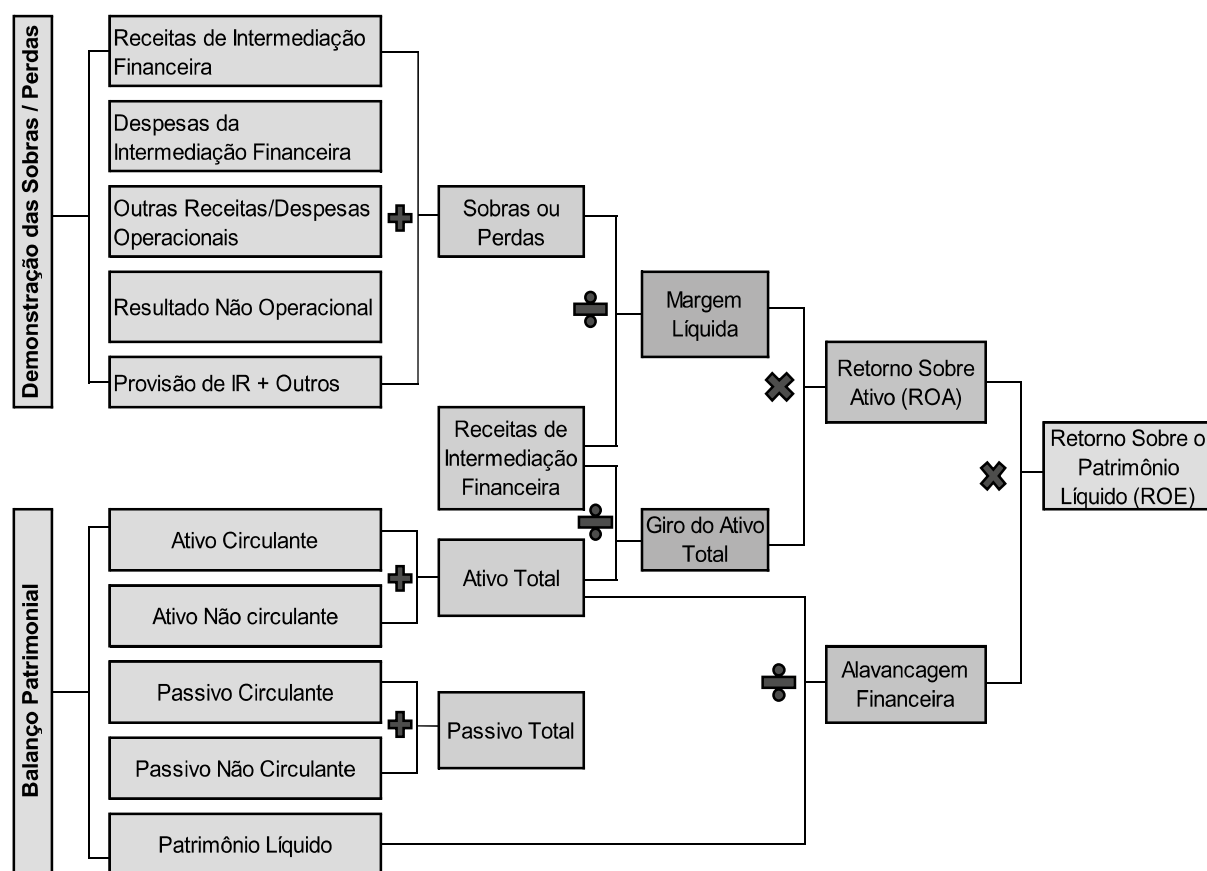
- **Custo de Capital de Terceiro:** neste trabalho o Custo de Capital de Terceiro é proveniente de duas fontes, os repasses e os depósitos a prazo, estes têm como taxa de remuneração o Depósito Interfinanceiro (2014), e aqueles têm como custo de captação as taxas definidas pelas instituições oficiais e pelos repasses interfinanceiros; e
- **Correção Monetária:** método utilizado para verificar a correção do investimento do associado no período analisado, que se utilizou do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA).

Portanto, a partir de tais procedimentos a pesquisa visa realizar a análise do desempenho econômico e financeiro de uma cooperativa de crédito, com o suporte dos autores referenciados, e identificar os fatores peculiares que determinam o seu desempenho econômico e financeiro.

Resultados

O modelo de análise *DuPont* é uma ferramenta de diagnóstico da situação econômico-financeira da organização que, no caso das cooperativas, une a Demonstração das Sobras ou Perdas com o balanço patrimonial para mensurar os índices de rentabilidade, ROE e ROA, e o fator multiplicador de alavancagem, que permite avaliar a rentabilidade da cooperativa a partir de suas decisões tanto de financiamento quanto de investimento das suas operações ativas.

A Figura 1 abaixo apresenta a estrutura do modelo *DuPont* adaptado que foi utilizado neste trabalho para cálculo dos índices. Por causa das particularidades das instituições financeiras em relação às suas demonstrações financeiras adaptações foram necessárias para atender tais particularidades que serão explicitadas a seguir.

Figura 1 - Modelo de análise *DuPont* adaptado para cooperativas de crédito

Fonte: Elaborada pelos autores, 2015.

O modelo *DuPont* desenvolvido apresenta adaptações nas nomenclaturas que são facilmente percebidas na Demonstração das Sobras ou Perdas. Atendendo, portanto, às particularidades existentes nas instituições financeiras em relação às contas de resultados. Contudo, em relação à rubrica de Sobras ou Perdas, correspondente ao lucro líquido, não houve alteração do propósito do cálculo.

Também o Balço Patrimonial não houve alterações se não de nomenclatura. O modelo desenvolvido para este estudo não apresenta adaptações relevantes e será seguido praticamente o modelo original.

A análise do modelo *DuPont* adaptado para cooperativas de crédito teve como base o período de três anos, 2011, 2012 e 2013, e extraiu os dados dos indicadores de Margem Líquida, Giro do Ativo, Alavancagem, Retorno sobre o Ativo e Retorno sobre o Patrimônio Líquido que serão apresentados a seguir.

De fato, a decomposição do ROE apresenta como uma ferramenta eficiente de análise das demonstrações financeiras, pois permite identificar

os fatores que incrementam a rentabilidade, e demonstra se tal retorno foi satisfatório ou não a partir da escolha de algum índice como expectativa mínima de retorno.

O Quadro 4 apresenta os índices calculados pelo sistema *DuPont*. Para os indicadores abordados abaixo foi considerado o saldo médio das rubricas que compõem o Balanço Patrimonial, segundo metodologia abordada por Assaf Neto (2002).

Quadro 4 - Índices do sistema *DuPont*

Indicador	Margem Líquida %	Giro do Ativo %	ROA %	Alavancagem	ROE %
2011	31,4	16,3	5,1	4,2	21,3
2012	22,5	18,8	4,2	3,6	15,3
2013	16,9	12,5	2,1	4,4	9,3

Fonte: Elaborado pelos autores, 2015.

O Quadro 4 representa os índices aplicados no sistema *DuPont* que tem como pretensão explicar os fatores que compõem o retorno sobre o capital próprio. Em relação à Margem Líquida percebe-se uma queda entre os períodos apresentados, justificada pelo aumento das despesas administrativas e de pessoal respectivamente de 32% e 15%.

O Giro do Ativo apresentou o seu melhor índice em 2012, justificado pela maior participação das operações de crédito no ativo. O Giro do Ativo demonstrou que, nesse exercício, para cada um real de investimento no ativo, 0,61 centavos estiveram aplicados em operações de crédito.

A partir de tais fatores, é possível perceber que as causas da menor rentabilidade do ativo no ano de 2013 estão relacionadas com a evolução das despesas administrativas e operacionais e a menor aplicação dos recursos em operações de crédito.

Em relação à alavancagem (4,4 em 2013), como fator de multiplicação do retorno, pode-se perceber a possibilidade, na organização analisada, de aumentar a participação de capital de terceiros. O BACEN (2000) determina um índice de endividamento dez vezes superior ao patrimônio líquido. O que permite uma estrutura de capital com maior participação de capital de terceiros e maior rentabilidade ao capital associado a partir do ganho auferido pelo *Spread*, correspondente a criação de moeda pelo efeito multiplicador do crédito.

A análise pelo sistema *DuPont* também demonstrou a causa da queda do ROE, refletida pela queda da rentabilidade do ativo, motivada tanto pela evolução das despesas administrativas e de pessoal quanto pela queda do *Spread*, que apresentou nos anos de 2011 e 2012 o índice de 18% e no ano de 2013 o índice de 14%. Isto demonstra que a cooperativa em estudo deve atentar-se em relação as despesas operacionais e administrativas e as decisões de investimento, principalmente, as envolvendo a aplicação dos recursos em operações em crédito.

Para auxiliar no diagnóstico da rentabilidade da cooperativa foi realizada uma comparação entre o retorno sobre o capital próprio da cooperativa em estudo com as três maiores instituições financeiras brasileiras (Banco do Brasil, Itaú Unibanco e Bradesco) com ações na Bolsa de Valores de São Paulo (BM&FBovespa, 2014). Nos anos de 2011, 2012 e 2013 a média do ROE das três maiores instituições financeiras foi respectivamente de 20,8; 19,4 e 19,2%. Sendo assim, a cooperativa apresentou no ano de 2011 rentabilidade sobre o patrimônio líquido superior a média das três maiores instituições financeiras do Brasil. Em relação aos anos de 2012 e 2013 a cooperativa obteve menor rentabilidade frente as três maiores instituições financeiras brasileiras, e apresentou no ano de 2013 a maior diferença de rentabilidades, correspondente a 10%.

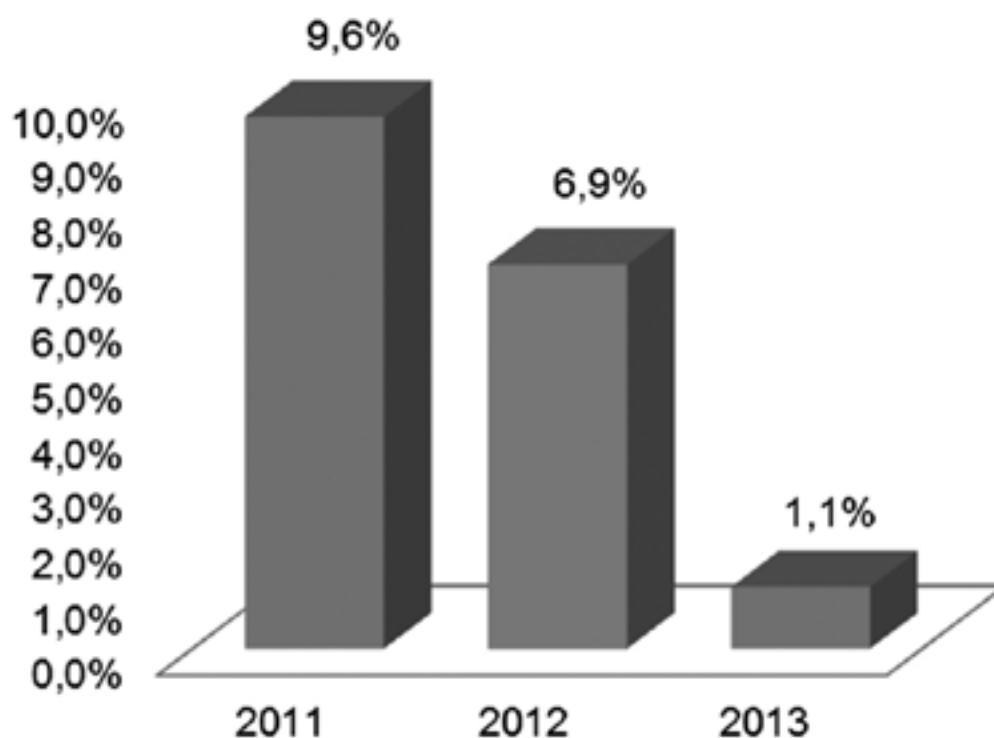
Considerando os dados referentes ao Retorno sobre Capital Próprio tratado no tópico anterior, este indicador, somente, se mostra salutar ao investidor se o mesmo atingir a remuneração mínima exigida pelo investidor, ou seja, o custo de oportunidade do investidor, neste estudo os associados da cooperativa.

O custo de oportunidade dos associados da cooperativa para este estudo foi definido como a taxa SELIC (2014) média dos exercícios. Tal prerrogativa se apresenta referenciada pelo Estatuto Social da cooperativa em estudo que define a taxa SELIC como parâmetro para a remuneração do capital investido pelos associados. Nos anos de 2011, 2012 e 2013 a taxa SELIC média dos exercícios apresentou, respectivamente, os percentuais de 11,6; 8,4 e 8,2%.

A partir de tais premissas, foi possível inferir o ROE Econômico, que corresponde ao valor agregado ao investidor. Indica se a expectativa mínima de retorno sobre o capital investido foi alcançada, e demonstra se a organização agregou ou não valor ao capital investido ao associado.

Com isto, o Gráfico 1 a seguir demonstra os valores referentes ao ROE Econômico no período analisado.

GRÁFICO 1 - ROE Econômico



Fonte: Elaborado pelos autores, 2015.

O Gráfico acima apresenta uma queda do valor agregado entregue ao associado pelo capital investido, que apresentou no ano de 2013 um índice muito baixo, quase não atingiu a expectativa de retorno. Ao considerar a correção monetária no período, correspondente ao Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA, 2014) que define a inflação no Brasil, esta demonstrou nos anos de 2011, 2012 e 2013 os respectivos índices 6,5; 5,84 e 5,91%. Com isto, percebe-se que a expectativa de retorno fica abaixo do esperado pelo investidor no ano de 2013.

A cooperativa de crédito em estudo apresentou no período analisado uma grande evolução dos seus números. O ativo total apresentou um crescimento de 54% e os depósitos e as operações de crédito cresceram, respectivamente, 44 e 48%. Apesar deste crescimento, a cooperativa apresentou queda na produtividade e na rentabilidade e, portanto, deve atentar-se aos fatores que influenciaram esta queda.

O Quadro 5 abaixo representa os fatores que merecem acompanhamento especial, o seu comportamento no período e a orientação sugerida.

Quadro 5 - Índices para Acompanhamento Especial

Fatores	Comportamento no período	Orientação direcionadora
Margem Líquida	Involução	Aumentar a operacionalização dos recursos captados em Operações de Crédito.
Eficiência Operacional	Evolução	Alavancar receitas com rendas de serviços para aumentar a cobertura das despesas de pessoal e administrativa.
Alavancagem	Evolução	Aumentar a participação de recursos de terceiros e aplicá-los em operações de crédito.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2015.

Conclusão

Com a análise das demonstrações financeiras foi possível identificar os fatores peculiares que determinam o desempenho econômico e financeiro de uma cooperativa de crédito, conforme pontuado a seguir: a margem líquida, a eficiência operacional e a alavancagem.

Através desses fatores foi possível verificar a evolução econômica - financeira da cooperativa em estudo. Percebe-se que a cooperativa, no período analisado, reduziu a participação de recursos de terceiros para financiar as suas aplicações, em contra partida da existência de excedentes de capital próprio para financiar os ativos operacionais com consequente aumento da sua capacidade de honrar os compromissos, principalmente, os de curto prazo.

No entanto, a cooperativa deve atentar-se em relação a sua eficiência em relação as suas atividades operacionais, isto por causa da queda do *Spread* e do índice de cobertura tanto de pessoal quanto administrativo, que demonstra que as despesas estão evoluindo mais significativamente do que as receitas. E em relação a possibilidade de expansão dos ativos da cooperativa, a mesma apresentou evolução no seu capital próprio, mas demonstrou decréscimo do índice de retenção de recursos e, assim, uma queda da possibilidade de expansão.

Por fim, o modelo de análise *DuPont* aplicado na cooperativa demonstrou redução do ROE durante os três anos de análise e também queda no valor agregado ao associado frente ao seu capital investido. O decréscimo do ROE é justificado pela menor aplicação de recursos em operações em crédito e o aumento das despesas operacionais e administrativas.

Referências

ASSAF NETO, A. **Estrutura e análise de balanços**: um enfoque econômico-financeiro. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

ASSAF NETO, A. **Finanças Corporativas e valor**. São Paulo: Atlas, 2003.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Histórico das taxas de juros**. Disponível em: < <http://www.bcb.gov.br/?COPOMJUROS>>. Acesso em: 10 abr. 2014.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Perspectivas e desafios para inclusão financeira no Brasil**: visão de diferentes atores. FELTRIM, L. E.; VENTURA, E. C. F.; DODL, A. V. (Coord.) - Brasília: Banco Central do Brasil, 2009. Projeto Inclusão Financeira.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Plano Contábil das Instituições Financeiras do Sistema Financeiro Nacional - COSIF**. Disponível em: <<http://www4.bcb.gov.br/NXT/denorcosisf/DOWNLOAD/nb-11.PDF>>. Acesso em: 10 abr. 2014.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Resolução Nº 2771**. Disponível em: <<https://www3.bcb.gov.br/normativo/detalharNormativo.do?N=100168982&method=detalharNormativo>>. Acesso em: 10 abr. 2014.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Indicadores econômicos consolidados**. Disponível em: <<https://www.bcb.gov.br/?INDECO>>. Acesso em: 10 abr. 2014.

BASTTER. **Ações**. Disponível em: <<http://www.bastter.com/Mercado/Acao/Default.aspx>>. Acesso em: 10 abr. 2014.

CETIP. **Captação bancária**. Disponível em: <<http://www.cetip.com.br/captacao-bancaria/di#!>>. Acesso em: 10 abr. 2014.

CUEVAS, C. E.; FISCHER, K. P. Cooperative Financial Institutions: Issues in Governance, Regulation and Supervision. **World Bank Working Paper**, Whashington, 2006.

GITMAN, L. J. **Princípios de Administração Financeira**. 12. ed. Pearson, 2010.

IUDÍCIBUS, S. **Análise de Balanços**. 10. ed. São Paulo : Atlas, 2010.

MATARAZZO, D. C. **Análise financeira de balanços**: abordagem gerencial. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MENDES, F. **A gestão baseada no valor nas instituições financeiras: Um modelo aplicado a bancos múltiplos**. Dissertação de Mestrado em Contabilidade e Controladoria. Faculdade de Economia, Administração e Mestrado. Universidade de São Paulo, 2004.

SOARES, E. R.; GALDI, F. C. Relação dos modelos *DuPont* com o retorno das ações no mercado brasileiro. **Revista de Contabilidade e Finanças - USP**, São Paulo, v. 22, n. 57, 2011.

SOLIMAN, M. T. The Use of *DuPont* Analysis by Market Participants. **The Accounting Review**, v. 83, n.3, 2008.